



OLHAR EM FRENTE

Sameiro Araújo
Psicóloga, Psicoterapeuta Familiar,
Professora

Estimulação e reabilitação das funções cerebrais

Abordei, na crónica anterior, a capacidade de regeneração permanente do cérebro humano e destaquei que esta se designa de neuroplasticidade e abrange a sua anatomia e funcionalidade, permiti-

tindo-nos uma contínua aquisição de competências e conhecimentos ao longo de toda a vida. A neuroplasticidade torna possível a melhoria das funções cerebrais, mediante a prática sistemáti-

ca e contínua de excitação do cérebro. Disse, ainda, que este processo se dá ao longo do percurso normal de desenvolvimento, mas adquire uma importância especial na recuperação de funções perdidas

por lesão cerebral.

De acordo com isto, compreendem-se possibilidades diversificadas de intervenção nas funções cognitivas, seja para criar melhores oportunidades ao seu desenvolvimento, seja para recuperar funções que se encontrem em défice, na sequência de áreas/funções lesadas. Estas últimas podem ser compensadas, em maior ou menor medida, em resultado de recuperação espontânea ou proporcionada por algum tipo de intervenção (induzida).

Sabe-se que a recuperação espontânea acontece, habitualmente, nas funções mais básicas do funcionamento das pessoas, sendo a recuperação induzida um processo ex-

terno e ativo, centrado no melhoramento da eficácia cognitiva. De acordo com Portellano Pérez, consagrado neuropsicólogo espanhol, já referido na crónica anterior, existem três modalidades de recuperação induzida: a estimulação cognitiva, a reabilitação cognitiva e a reabilitação neuropsicológica.

A primeira destas modalidades refere-se ao conjunto de estratégias e técnicas que permitem melhorar as funções mentais superiores (como a memória, o raciocínio ou a linguagem), em pessoas que não possuem lesão cerebral. A estimulação cognitiva cumpre, assim, um duplo objetivo: melhorar a qualidade das funções mentais e melhorar a reserva cog-

nitiva, prevenindo a deterioração.

Já a reabilitação cognitiva centra-se na melhoria do rendimento de domínios cognitivos (como a atenção, a memória, o cálculo e a linguagem), na sequência de lesão cerebral.

Por seu lado, a reabilitação neuropsicológica é mais abrangente, pretendendo melhorar capacidades cognitivas, emocionais e socioadaptativas em pessoas com lesão cerebral adquirida.

Em comum, partilham o objetivo de potenciar as capacidades, mediante excitação específica, de forma a melhorar a adaptação ao meio e a qualidade de vida das pessoas.

O autor escreve de acordo com as regras do novo acordo ortográfico